



O DESAFIO DA ADESÃO À FARMACOTERAPIA DO HIV/AIDS

SILVA, Eva E. Borges da¹; MORO, Juliano²; BRAUN, Cristieli C.³; COCCO, Cleonice⁴; RAABE, Débora⁵; SAUZEM, Patricia D⁶.

Palavras-chave: HIV. Adesão. Farmacoterapia. Atenção farmacêutica.

Introdução

O HIV é o vírus da imunodeficiência humana que causa a AIDS. Este vírus ataca o sistema imunológico, responsável por fazer a proteção do organismo contra doenças, deixando os indivíduos mais suscetíveis a doenças oportunistas (MINISTERIO DA SAÚDE, 2008). A presença do vírus no organismo, nem sempre indica a presença da doença, mas mesmo sem as manifestações dos sintomas o vírus pode ser transmitido (MINISTERIO DA SAÚDE, 2008). A transmissão do HIV se dá através de relações sexuais desprotegidas, da mãe para o filho, através da placenta ou durante o parto ou através do aleitamento materno (ABBAS; LICHTMAN; POBER, 2000) e pela transferência de sangue total e hemoderivados (ROITT; BROSTOFF; MALE, 2003). Segundo o Ministério da Saúde (2007), o início da terapia anti-retroviral (TARV) é recomendado para pacientes com manifestações clínicas associadas ao HIV, independente da contagem de linfócitos T4 e da carga viral plasmática, e para aqueles com contagem de linfócitos T4 abaixo de 200 células/mm³, independente da presença de sintomas ou da magnitude da carga viral. A escolha de um esquema terapêutico deve ser individualizada, levando em conta vários fatores, como a existência de co-infecções, estado imunológico, sexo, história familiar, uso de fumo e álcool, comorbidades, gestação ou risco gestacional e fatores de adesão (TAVARES; MARINHO, 2005). Atualmente, o esquema terapêutico indicado para o início da terapia deve incluir dois inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleosídeo (ITRN) associados a um inibidor de transcriptase reversa não-análogo de nucleosídeo (ITRNN) ou a um inibidor de protease (IP) (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

A adesão ao tratamento é de suma importância diante da perspectiva de uma vida longa e com qualidade. O tratamento com os antirretrovirais traz muitos benefícios aos pacientes, aumenta a sobrevida e melhora a qualidade de vida de quem segue exatamente as recomendações médicas. No entanto, os medicamentos causam alguns efeitos desagradáveis.

^{1,2,3,4,5} Acadêmicos do Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ.

⁶ Orientadora-Professora do curso de farmácia da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ



Os sintomas indesejáveis podem ocorrer no início do tratamento e tendem a desaparecer em poucos dias ou semanas. É importante o soropositivo saber que existem diversas alternativas para minimizar esses sintomas indesejados. Por isso, é recomendável que o mesmo procure o serviço de saúde em que faz o acompanhamento, para que possa receber a orientação correta. Não se recomenda a automedicação, pois esta pode levar a piora dos sintomas, e nem o abandono do tratamento o que pode causar a resistência do vírus ao medicamento (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Além dos efeitos adversos temporários, o uso prolongado destes medicamentos pode causar algumas alterações relacionadas com aos efeitos tóxicos provocados pelos mesmos. Os coquetéis podem causar danos aos rins, fígado, ossos, estômago e intestino. Ainda podem modificar o metabolismo causando lipodistrofia, diabetes, dentre outros efeitos menos freqüentes (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Para que o tratamento seja satisfatório e promova uma melhor qualidade de vida aos pacientes é necessário que haja uma excelente adesão ao tratamento farmacoterapêutico e para que isto ocorra os profissionais da saúde são indispensáveis. Destaca-se, nesse contexto, o papel do farmacêutico, que tem a responsabilidade de fornecer orientações e esclarecimentos sobre possíveis efeitos adversos, interações farmacológicas e com alimentos, propor um esquema terapêutico de fácil entendimento de acordo com as necessidades de cada paciente, proporcionando, assim, um tratamento seguro e eficaz (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

No presente trabalho teve-se como objetivo conscientizar pacientes acometidos com a AIDS de que o tratamento farmacológico deve ser realizado corretamente. Para isso, destacaram-se algumas medidas para redução dos efeitos adversos, dando uma atenção especial às gestantes, alertando-as para os riscos de transmissão do vírus aos seus filhos e esclarecendo formas de prevenção para que não haja contaminação dos mesmos.

Materiais e métodos

O trabalho foi realizado com pacientes atendidos no SAE (Serviço de assistência especializada em DST/AIDS) da cidade de Cruz Alta/RS. Neste local são atendidos 456 pacientes com idade de 18 e 76 anos. Entre os que fazem uso de TARV, estão 111 homens e 95 mulheres, sendo 7 gestantes. A maior parte dos pacientes atendidos é do sexo feminino com faixa etária de 20-39 anos, com escolaridade baixa (maioria concluiu apenas o ensino fundamental) e renda média de dois salários mínimos.

A proposta de trabalho adotada foi a confecção de dois folhetos explicativos, sendo um para adultos portadores do HIV/AIDS e outro específico para gestantes e crianças. Nestes materiais informativos foram abordados com ênfase os assuntos relacionados às maneiras de



transmissão do vírus, as medicações distribuídas pelo SAE, a importância da realização do tratamento corretamente, os possíveis efeitos adversos, o risco de interações medicamentosas e com alimentos e, ainda, algumas medidas que ajudem na melhor adesão ao tratamento. Após a elaboração dos folhetos, os mesmos foram distribuídos para os pacientes no SAE de Cruz Alta – RS, em dias de exames. O material foi entregue aos pacientes na sala de espera dos exames, onde os mesmos tinham oportunidade de ler o material enquanto aguardavam a coleta de material para exame. Em seguida, enquanto o paciente fazia a coleta, eram explicados, de maneira breve, os assuntos abordados no folheto, esclarecendo a importância da leitura e seguimento das instruções apresentadas. Alguns folhetos ficaram no estabelecimento à disposição dos pacientes que não estiverem presentes no momento de entrega.

Resultados e discussões

Foi realizada a distribuição dos folhetos e orientação quanto a seu conteúdo para 17 pacientes nos dias 18 e 19 de setembro das 13 horas e 30 minutos às 16 horas e das 7 horas às 9 horas, respectivamente. Verificou-se que os pacientes apresentaram boa receptividade à distribuição dos folhetos informativos, uma vez que sabem a importância de que o tratamento farmacológico seja realizado corretamente. Sabe-se que é muito comum que o soropositivo busque manter segredo sobre o HIV, o que pode ter um impacto negativo no tratamento, visto que pode fazer com que deixem de ir às consultas, de fazer exames, de buscar medicamentos os medicamentos e de tomá-los nos horários e doses recomendados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). De fato, alguns pacientes relataram receio de que a comunidade em geral saiba que são portadores do HIV. Um paciente, em especial, foi muito enfático em relação a esse assunto, relatando, inclusive, que seus amigos afastaram-se quando ele teve o diagnóstico da doença, que sua filha sofreu discriminação na escola e que ele teve de deixar de exercer sua profissão pois os clientes passaram a evita-lo.

Tendo em vista que a maioria dos pacientes possuía baixa escolaridade, a redação simples dos folhetos facilitou a compreensão deles acerca do tratamento, além de que o material será bom auxiliar para que organizem seus tratamentos. As sugestões que havia no folheto dos adultos para redução dos eventos adversos se mostraram de grande valia, visto que pacientes que estavam no início da terapia anti-retroviral relataram efeitos adversos e perguntaram por alternativas que os reduzissem.

Consciente de que “O envolvimento do farmacêutico no processo de atenção a saúde é fundamental para a prevenção dos danos causados pelo uso inadequado de medicamentos.”



(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010, p.24) a ausência de um farmacêutico no SAE representa um ponto de fragilidade na qualidade do serviço. De fato, os demais profissionais da saúde do SAE reconheceram que um farmacêutico seria extremamente importante como integrante da equipe, pois seria o profissional mais habilitado para ajudar na melhora da adesão ao tratamento com ARV.

Conclusão

A realização dessa atividade junto aos pacientes do SAE foi muito gratificante, em virtude da boa receptividade da equipe e, principalmente dos usuários do serviço. Além disso, ficou clara a importância da presença de um farmacêutico no SAE, o qual poderá contribuir positivamente para a promoção do uso seguro e racional dos medicamentos. É importante salientar que o trabalho terá continuidade em datas posteriores, pois atingimos um pequeno público nos dias 18 e 19 de setembro, em virtude do mau tempo que acabou dificultando o acesso de muitos pacientes que estavam previstos para essas datas.

Referências

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITARIAS**. 8 ed-2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Resumo analítico dos Dados do Boletim Epidemiológico 2011**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/publicacao/2011/boletim_epidemiologico_2011> Acesso em: 14 maio 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST Aids e Hepatites Virais. **AIDS no Brasil, 2012**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>>. Acesso em: 11 de abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo de Assistência Farmacêutica em DST/HIV/Aids: recomendações do Grupo de Trabalho de Assistência Farmacêutica**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, p. 75-82, 2008.

RACHID, M.; SCHECHTER, M. **Manual de HIV/AIDS**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 2003.

TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. São Paulo: Atheneu, 2005.